

NANÁ PEDIA TERNURA  
HISTÓRIA DE ÉRICO CRAMER

---

PERSONÁGENS:

ANA CAROLINA.....  
RICARDO.....  
NANÁ.....  
DEBORAH.....  
LOURENÇO.....  
LÚCIA.....  
COMISSÁRIO.....  
VOZ...EMPREGADO.....  
FIGURANTES.....

---

- CENÁRIOS -

- 1) SALA DE VISITAS DE CASA REMEDIADA. - PEQUENO ARCO DE ENTRADA NA PAREDE DO FUNDO, SOBRE O LADO ESQUERDO. JANELA DE VIDROS NA PAREDE DA ESQUERDA, FICANDO EXATAMENTE AO CENTRO DA PAREDE. PORTA PARA O INTERIOR NA PAREDE DA DIREITA, MAIS PARA A FRENTE. TAPADEIRA COMUM ATRAZ DO ARCO E CENÁRIO DE CIDADE, ATRAZ DA JANELA.
  - 2) QUARTO DE MERETIZ DE SEGUNDA CATEGORIA, COM ~~JANELA AO FUNDO~~ PORTA À ESQUERDA.
  - 3) SET DE RECANTO DE SAILETA FINA (COM MESINHA E TELEFONE).
  - 4) SET DE AÉROPORTO, COM PORTA E BORBOLETA AO FUNDO.
  - 5) INTERIOR DE AVIÃO GRANDE, COM POLTRONAS. (4 ou 6)
- 

DATA DA APRESENTAÇÃO - 19.11.1959

---

T.V. TUPI - CANAL 6

---



FUSÃO com: P.G. de Sala de Visitas.

ANA CAROLINA, senhora de mais de cin-  
coenta anos, simplesmente vestida, es-  
tá sentada numa "bergère" à direita,  
costurando uma camisa de homem. Usa  
óculos, tem fisionomia muito doce e  
voz bastante suave. Seu filho, rapaz  
da época - vinte anos - está passando  
o pente nos cabelos, à frente de um es-  
pelho que está na parede do lado esquer-  
do. Termina, arruma a gravata e vem até  
perto da mãe. Curva-se para beijá-la.

RICARDO - Tchau, mãe.

APROXIMAÇÃO até P.A. de RICARDO e ANA  
CAROLINA.

ANA CAROLINA INTERROMPE A COS-  
TURA E LEVANTA OS OIHOS PARA O  
FILHO.

CAROLINA - Você já vai, meu filho?

ANA CAROLINA DÁ A FACE A BEIJAR.

RICARDO - Vou.

RICARDO BEIJA ANA CAROLINA

CAROLINA - Vai visitar Lúcia?

RICARDO - Vou.

RICARDO VAI SAIR.

CAROLINA - Espere, meu filho.

RICARDO PARA. CAROLINA OBSERVA.

CAROLINA - A sua roupa está feia, meu filho.

RICARDO - Bom, que ela está feia eu sei, mas  
eu não tenho outra...

CAROLINA - (observando) A calça está tão  
lustrosa...

RICARDO - Também... Prao tempo que ela está  
no batente, até que tem durado *muuuuito*.

CAROLINA - Si eu pudesse arranjar maneira de lhe comprar outra roupa...

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

RICARDO - Não se preocupe, mãe.

RICARDO VOLTA AO ESPELHO, AGEITANDO NOVAMENTE OS CABEILOS E A GRAVATA.

CAROLINA RECOMEÇA A COSTURAR A CAMISA.

RICARDO - Eu não comprei, esperando a que o pai me dá, todos os anos, no meu aniversário, mas ele não me deu...

CORTE.

P.P. de CAROLINA.

CAROLINA - (amarga) O dinheiro dele, agora, não chega para mais nada. Ele até já diminuiu o que me dava para as despesas da casa.

RICARDO - (F.Q.) Diminuiu?! Mas como?!

CAROLINA - Ele diz que as despesas dele aumentaram muito, que a condução, os cigarros, o lanche, tudo subiu de preço...

CORTE.

P.P. de RICARDO, ao espelho, vendo-se, através do mesmo, o rosto dele em primeiro plano e CAROLINA ao fundo, costurando.

RICARDO - Essa não, mãe. Com essa êle pode levar a senhora, mas a mim êle não leva.

RICARDO SE VIRA DE FRENTE.

RICARDO - Tudo subiu, a gente sabe, mas em compensação êle também foi aumentado, óra bolas!

~~AFASTAMENTO até P.M. do RICARDO.~~

RICARDO DEIXA O ESPELHO E VAI OUTRA VEZ ATÉ CAROLINA.

PANORÂMICA acompanhando RICARDO, até CAROLINA.

RICARDO - Eu vou procurar saber onde é que o pai anda botando o dinheiro.

AUDIO - ACORDE VIOLENTO.

CORTE.

P.P. de CAROLINA que leva um choque violento.

CAROLINA PARA SÚBITAMENTE A COSTURA

CAROLINA - Não, meu filho, você não vai fazer isso.

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS.

RICARDO - Por que?

CAROLINA NÃO RESPONDE E RECOMEÇA A COSTURA.

RICARDO - Por que, mãe? Responda? (Pausa) Por que a senhora não quer que eu investigue onde o pai bota o dinheiro?

CAROLINA PARA A COSTURA NOVAMENTE E BAIXA A CABEÇA.

CAROLINA - Porque... não é preciso.

ÁUDIO - ACORDE.

RICARDO -(PAUSA) Então... a senhora já sabe?

CORTE.

P.P. de CAROLINA, SACUDINDO A CABEÇA, AFIRMATIVAMENTE.

RICARDO - (F.Q.) E por que não reclama?

CAROLINA - Por dignidade, meu filho. Eu não tenho mais idade nem coragem para enfrentar a vida sósinna e baixar-me ao ponto de mostrar que conheço a situação, continuando a aceitá-la, é humilhação grande demais mesmo para uma velha como eu sou.

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS.

RICARDO - Eu falarei com papai.

ÁUDIO - ACORDE VIOLENTO.

CAROLINA - Não, meu filho, eu também não quero que você ~~faça~~ *faça*. Ele se sentiria

CAROLINA - (cont.) muito humilhado diante de você e eu não desejo isso.

CORTE.

P.P. de RICARDO

RICARDO - Está bem, mãe, mas eu não posso deixar que as coisas continuem desse jeito e eu fique de braços cruzados. Alguma coisa eu vou fazer.

CORTE.

P.A. dos DOIS:

RICARDO SE CURVA SOBRE CAROLINA;  
DÁ-LHE OUTRO BEIJO E SAI. ELA O  
ACOMPANHA.

CONTRA REGRA - RUIDO DE PORTA QUE ABRE  
E FECHA FORA DE QUADRO.

DEPOIS QUE A PORTA SE FECHA, CAROLINA  
VOLTA À COSTURA.

FUSÃO com: P.M. de QUARTO MODESTO,  
enquadrando DEBORAH <sup>de costas</sup> sentada aos pés  
da cama em primeiro plano e NÂNÁ à  
frente da penteadeira, em segundo plano.  
no, também de costas.

NÂNÁ ESTÁ SE PINTANDO E COLOCAN  
DO UMA FLOR NOS CABELOS.

DEBORAH - O teu velhote veio, afinal?

NÂNÁ - Claro. Eu disse que si ele não viesse que eu ia na casa dele, uma hora depois eu tinha a gaita na mão.

DEBORAH - Toda?

NÂNÁ - Uma parte, mas como a "mãe" aqui quando precisa de dois pede logo cinco, recebi mais do que estava esperando.

DEBORAH - Ele é meio sovina, não é não?

NÂNÁ SE VOLTA NA BANQUETA DA  
PENTEADEIRA, FORMANDO CONTRA  
PLANO.

NÂNÁ - Não. Ele não tem é "lastro", morou?  
Mas eu não tenho nada que ver com o troço.

DEBORAH - Lógico. Quem não pode com o tem  
po não inventa moda.

APROXIMAÇÃO até P.A. de NÂNÁ

NÂNÁ - Quem quer saia por conta própria,  
tem que saber que o negócio é na base da  
grana, o que é que ha?

DEBORAH ENTRA EM CAMPO, FUMANDO

DEBORAH - Inda mais quando o cara já está  
na idade da bronquite e do reumatismo.

RIEM AS DUAS, GOSTOSAMENTE.  
DEBORAH SE OIHA AO ESPELHO.

NÂNÁ - Você precisava ver a cara desespe-  
rada que êle faz, quando eu peço uma impor-  
tância maior. Depois, fica aparvalhado que  
não sabe nem conversar.

DEBORAH - Com certeza pensando em quem ~~ela~~  
êle vai aplicar o golpe pra conseguir o di-  
nheiro.

NÂNÁ - Vou lhe mostrar o vestido que eu  
comprei pra ele pagar.

CAMINHAM AS DUAS PARA O GUARDA ROUPA.

PAN.HOR. acompanhando NÂNÁ e DEBO-  
RAH até o guarda-roupa.

NÂNÁ ABRE O GUARDA ROUPA, TIRA UM  
VESTIDO NUM CABIDE E MOSTRA PARA  
DEBORAH QUE COMEÇA A ANALISÁ-LO.

DEBORAH - Bacanissimo.

NÂNÁ - Só que quando o velho souber que  
vai ter que pagar seis mil cruzeiros por  
êle, é capaz de ter um enfarte.

RIEM AS DUAS COM VONTADE.

DEBORAH - Então trate de dar a noticia com muito jeito, sinão acaba que você mesma é que vai ter que pagar o vestido.

TORNAM A RIR RUIDOSAMENTE.

EM MEIO DAS RISADAS...

RICARDO - Posso entrar, belezinhas?

CHICOTE para RICARDO que tem meio corpo para dentro da porte.

AUDIO - ACORDE DE SURPREZA.

RICARDO ENTRA

PAN. HOR. acompanha RICARDO até a metade do quarto.

CORTE.

P.A. de NÂNÁ e DEBORAH.

NÂNÁ ENTREGA O CABIDE A DEBORAH QUE TRATA DE COLOCÁ-LO NO GUARDAROUPA. NÂNÁ COLOCA AS MÃOS NOS QUADRIS, ATIRA A CABEÇA PARA TRAZ.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA, enquadrando RICARDO.

NÂNÁ - (Azeda) Ó mocinho, que negócio é êsse de entrar assim no quarto da gente, como quem vai pras pitangas, hein? Você pensa que isso aqui é a casa da mãe Joana?

RICARDO - Eu não tive culpa. A porta estava aberta eu fui entrando.

NÂNÁ CAMINHA PARA ELE, ARROGANTE.

P.A. DE NÂNÁ e RICARDO

NÂNÁ - Ah é assim? Então quer dizer que si eu passar pela sua casa e a porta estiver aberta eu estou com o direito de entrar?

RICARDO - Óra, menina, deixe de ser tola.

RICARDO - (cont.) Vocês fazem tantas coisas que não têm direito de fazer. Qual de vocês duas é a Nâná?

NÂNÁ - Sou eu. Por que?

RICARDO - Então é com você mesma que eu preciso falar.

CORTE.

P.A. de DEBORAH, na frente do guarda-roupa.

DEBORAH - Nâná, eu vou esperar você no meu quarto, está bem? Quando você quiser você passa lá. Ou você prefere que eu fique

NÂNÁ - (F.Q) Não, pode ir. Depois eu chego lá.

PAN. HOR. acompanha DEBORAH até à porta.

CORTE.

P.A. de NÂNÁ e RICARDO.

DEBORAH SAI E FECHA A PORTA.

NÂNÁ - Que é que você quer? Vá falando logo que eu ainda quero apanhar a primeira sessão do cinema.

RICARDO - Eu falo, sim, mas pelo menos me ofereça uma cadeira, que diabo!

NÂNÁ LEVANTA A CABEÇA E OS OMBROS NUM GESTO DE IMPACIÊNCIA.

NÂNÁ - Está bem.

NÂNÁ APONTA DUAS CADEIRAS À ESQUERDA DO QUARTO.

NÂNÁ - Sente-se.

RICARDO SE DIRIGE PARA AS CADEIRAS E NÂNÁ O ACOMPANHA.

PAN. HOR. acompanhando os DOIS até às cadeiras.

RICARDO E NANA SE SENTAM.

P.A. dos DOIS, RICARDO em primeiro plano, à esquerda, de perfil e NANA em segundo plano, de frente, à direita.

NANA - Pronto, agora fale. Diga logo o que quer.

RICARDO - Eu vim procurar você por causa do velno Lourenço, sabe?

NANA - Sim? E o que é que você tem com êle?

RICARDO (marcando) O velno Lourenço é meu pai.

AUDIO - ACORDE DE SURPREZA.

CORTE

P.P. de NANA

NANA LEVA UM CHOQUE, MAS SE RECUPERA EM TEMPO.

NANA - Muito bem. E daí?

CORTE

P.P. de RICARDO

RICARDO - Minha mãe está passando uma porção de raltas em casa, porque o dinheiro que êle ganha vem todo para cá.

~~NANA XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

- CORTE

P.P. de NANA

NANA - (irônica) Ah é?! (rispida) E eu por acaso tenho culpa de que êle seja um cretino?

CORTE.

P.A. dos DOIS

RICARDO - (irritado) Escute, pequena, você não podia falar sem ofender os outros?

NANA - Você acha que dizer a verdade é ofender, *acha?*

RICARDO - (já enfezado) Não sei se acho ou não acho. Não estou cogitando disto, agora. O que sei é que você devia ter outra maneira para se referir a um velho de cabeça branca.

NÂNÁ SE LEVANTA E CAMINHA PARA O CENTRO DO QUARTO, PERMANECENDO DE COSTAS PARA RICARDO.

PAN. HOR. acompanha NÂNÁ até onde ela vai.

NÂNÁ - Mas o que tem que ver a cretinice dele com a cabeça branca? Por acaso ~~o cabelo~~ <sup>os cabelos?</sup> dos cretinos também não embranquecem?

RICARDO - (F.Q. - Zangado) Eu já lhe disse que não me agrada ouvir você se referir ao meu pai dessa maneira.

NÂNÁ BOTA AS DUAS MÃOS NOS QUADRIS, VIRA-SE PARA ELE NUM DESAFIO, E FALA DE CABEÇA LEVANTADA.

NÂNÁ - Ah é? Não lhe agrada? Então por que vem me contar a indignidade dele com sua mãe? Cretino, sim. Trez vezes cretino.

CORTE.

P.A. de RICARDO .

RICARDO SE LEVANTA BRUSCAMENTE E AVANÇA PARA NÂNÁ.

PAN. HOR. acompanha RICARDO até encontrar NÂNÁ.

RICARDO SEGURA NÂNÁ COM FORÇA PELOS OMBROS, SACUDINDO-A VIOLENTAMENTE.

RICARDO - Cale a boca, já disse. Cale a boca ou então você vai apanhar muito nessa cara.

• AUDIO - MUSICA DE TENSÃO EM BG.

NANÁ OLHA PARA RICARDO DE PERTO E  
A SUA EXPRESSÃO VAI SE MODIFICANDO,  
PASSANDO DO AMARGOR À SEDUÇÃO. ENCOS  
TA-SE BEM A ELE.

APROXIMAÇÃO até P.P. enquadrando dois  
terços do rosto de cada um.

RICARDO QUE ESTÁ COM UM OIHAR DE  
ÓDIO, VAI TAMBEM AOS POUÇOS SE MO  
DIFICANDO.

RICARDO - (ainda com raiva) Ordinária. O  
que te salva é essa cara bonita, sinão eu  
te quebrava toda.

NANÁ BORRI PARA ELE, SENSUALÍSSIMA.  
RICARDO COMEÇA A SE ENTREGAR, OLHAN  
DO PARA ELA.

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

NANÁ PASSA OS DOIS BRAÇOS PELO PES  
COÇO DE RICARDO E FALA COM VOZ MOR  
NA.

NANÁ - Por que não quebras?

SORRI, MOSTRANDO-LHE OS DENTES MAGNÍ  
FICOS E APROXIMA BEM A BOCA DA DELE.  
RICARDO, VENCIDO, ABRAÇA-A FORTEMEN  
TE, BEIJANDO-A SOPREGAMENTE.

APROXIMAÇÃO até P.P. dos DOIS.

AUDIO - MÚSICA SUGESTIVA FAZ A SEPARAÇÃO

FUSÃO com: P.A. de CAROLINA, na  
JANELA de sua sala, olhando a  
noite lá fora.

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE, ATRAVÉS DA  
JANELA.

CAROLINA PERMANECE ALGUNS INSTAN  
TES PARADA, SONDANDO A NOITE.

AUDIO - CANTAR DE GALO À DISTÂNCIA.

CAROLINA ABANDONA A JANELA, ATRAVES  
SA A CENA E VAI SENTAR-SE NA "BERGE  
RE" QUE ESTÁ À DIREITA DA CENA, AO  
FUNDO.

PAN.HOR. acompanha CAROLINA até  
a "bergere".

CAROLINA METE A MÃO NO BOLSO DA SAIA  
E TIRA UM ROSÁRIO. BENZE-SE E COMEÇA  
A REZAR.

APROXIMAÇÃO até DET. das mãos de  
CAROLINA, desfiando o rosário.

AFASTAMENTO até P.A. de CAROLINA.

AUDIO - RELOGIO DE PAREDE BATE CINCO BA  
DALADAS.

CAROLINA LEVANTA OS OLHOS PARA O RE  
LÓGIO (QUE MARCA CINCO HORAS E CINCO  
MINUTOS.)

CORTE.

DET. do mostrador do RELÓGIO, mar  
cando cinco horas e cinco minutos.

FUSÃO com:

DET. do mostrador de um DESPERTADOR  
barato (grande) marcando cinco e dez.

AFASTAMENTO até P.M. do QUARTO de NÁ  
NÁ.

NANÁ ESTÁ SENTADA NA CAMA, DE PEGNOIR  
E FUMANDO UM CIGARRO, EM SEGUNDO PLANO  
À DIREITA. RICARDO EM PRIMEIRO PLANO,  
À ESQUERDA, ESTÁ DE PÉ, VESTINDO O CA  
SACO. APANHA A GRAVATA NA CADEIRA, EN  
ROLA E BOTA NO BOLSO. NANÁ LEVANTA, VEM  
AO ENCONTRO DELE E ENFIA-LHE O BRAÇO.  
CAMINHAM OS DOIS PARA A PORTA.

APROXIMAÇÃO até P.A. dos DOIS,  
à frente da porta.

NANÁ - Quando é que você volta?

RICARDO - Talvez depois de amanhã, não sei.

NANÁ - Venha sempre que quiser, amor. Sempre

BEIJAM-SE AINDA UMA VEZ. ELA ABRE  
A PORTA. ELE SAI. ELA ESPERA UM INS-  
TANTE. FECHA A PORTA E SE ENCOSTA A  
A ELA, SORRIDENTE E FELIZ, SONHANDO.

FUSÃO com:

ÁUDIO - SEPARAÇÃO MUSICAL

P.A. de CAROLINA, cochilando na "ber-  
gère", com o rosário preso entre os  
dedos.

CAROLINA CABECEIA, ACORDA. OLHA O  
RELÓGIO SEM SAIR DA CADEIRA.

CORTE.

DET. de RELOGIO, na parede, marcan-  
do cinco e vinte cinco.

CORTE.

P.P. de CAROLINA, dormindo novamen-  
te.

CONTRA REGRA - RUIDO DE CHAVE, DANDO VOLTA  
NA FECHADURA.

CAROLINA DESPERTA BRUSCAMENTE, INCLI-  
NA A CABEÇA EM DIREÇÃO À PORTA E VOL-  
TA À POSIÇÃO ANTERIOR, FINGINDO DORMIR.

CORTE.

DET. da PORTA se abrindo devagar.

P.A. de RICARDO, entrando.

RICARDO PASSA PARA DENTRO, FECHA A POR-  
TA COM TODO O CUIDADO. TIRA OS SAPATOS,  
SEGURA-OS NA MÃO E ATRAVESSA A CENA COM  
CAUTELA, SEM PERCEBER QUE CAROLINA ESTÁ  
NA "BERGÈRE".

PAN. HOR. acompanhando RICARDO até  
a porta do interior.

CORTE.

P.A. de CAROLINA, observando a entrada de RICARDO para o interior da casa.

CAROLINA - Ele me disse que hoje botaria fim a êsse ridículo romance do pai.

SACODE A CABEÇA, PENSATIVA

CAROLINA - Queira Deus não venha agora o meu filho ~~me~~ a escrever um segundo volume desse mesmo romance.

ÁUDIO - MUSICA SUGESTIVA. ANGÚSTIA E PREOCUPAÇÃO.

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE.

FUSÃO com: P.A de LÚCIA num SET de SAIETA luxuosa. Uma coluna com estatueta ao canto e uma mesa pequena com telefone. Lucia é moça rica e está bem vestida.

LUCIA OLHA O RELÓGIO DE PULSO. TIRA O FONE DO GANCHO E LIGA SEIS NÚMEROS. AGUARDA UM MOMENTO.

LÚCIA - Alô! É quatro sete, um trez, zero nove? (Pausa) Quem é que está no telefone? (PAUSA) An, seu Lourenço, não tinha conhecido a sua voz. Aqui é a Lúcia. Como vai o senhor?

CORTE.

P.P. de LOURENÇO ao telefone, na SALA de sua casa. É um velho de sessenta anos, quasi totalmente calvo. Veste-se razoavelmente.

*Está sentado na bergère?*

LOURENÇO - (risonho) Muito bem, obrigado. E a senhorita Lúcia como vai? (Pausa) Seu pai vai bem, a mãe, todos? (Pausa) Estimo. (Pausa) O Ricardo? Não, ele não está. Jantou e saiu logo. Nós até estávamos imaginando que ele estivesse aí com você.

CORTE.

P.P. de LÚCIA

LÚCIA - (Tristonha) Comigo? Não, seu Lourenço, há mais de vinte dias que ele não me aparece. (Pausa) Só não posso dizer que me tenha esquecido totalmente porque de vez em quando ele ainda telefona para me dar a clássica desculpa do "muito que fazer".

CORTE.

P.P. de LOURENÇO

LOURENÇO - Eu amanhã vou conversar com ele a este respeito. (Pausa) Não, não, não vou dizer nada do que estamos conversando, pode estar descansada, mas que eu vou falar com ele muito seriamente, vou. (Pausa) Deixe que amanhã, si ele não fôr aí, pelo menos no telefone ele há de lhe falar. (Pausa)

AFASTAMENTO até P.M. da CENA, enquanto LOURENÇO ao telefone e CAROLINA entrando com um cestinho de costura na mão e sentando-se ao sofá, de costas para a câmara. Põe o cestinho em cima da mesa.

TIRA A COSTURA DO CESTINHO E  
COMEÇA A TRABALHAR.

LOURENÇO - Obrigado, senhorita. ~~Um~~ Um abraço para você também. (Pausa) Serão das, obrigado.

LOURENÇO DESLIGA O TELEFONE

LOURENÇO - Era a senhorita Lúcia perguntando pelo Ricardo. Mandou saudades para você.

CAROLINA - Ele não foi lá hoje?

LOURENÇO - Não. Ela acabou de me dizer que há vinte dias que ele não aparece.

LOURENÇO LEVANTA DA "BERGERE"  
E VEM PARA O SOFÁ ONDE TAMBÉM  
SENTA, FICANDO VIRADOS UM PARA  
O OUTRO.

APROXIMAÇÃO até P.A. dos DOIS,  
de perfil.

LOURENÇO - Esse menino vai jogar fora a  
sorte grande. Uma moça como essa... boni-  
ta, rica, filha do gerente do banco onde  
êle trabalha... Não posso compreender o  
que está se passando com êle.

CAROLINA - Eu posso, mas se isso continu-  
ar assim mais uma semana, eu lhe juro como  
vou dar um jeito na situação.

ÁUDIO - PASSAGEM DE TEMPO.

FUSÃO lenta com: P.A. de NÂNÁ e  
DEBORAH, sentadas nas cadeiras da  
esquerda, fumando e conversando.

QUARTO DE NÂNÁ. *NÂNÁ está de pulseira,  
brincos compridos e corrente com medalha.*

DEBORAH - Seu brôto não vem hoje?

NÂNÁ - Já veio e já foi.

DEBORAH - Tão depressa?

NÂNÁ - É sempre assim. Ele chega, diz  
o que tem a dizer e vai embora.

DEBORAH - Que estranho! Que será que se  
passa com êle?

CORTE.

P.P. de NÂNÁ.

NÂNÁ - Sei lá. Por mais que me esforce,  
não consigo compreendê-lo. Parece tão  
frio, tão insensível... Parece que tudo  
quanto faz é mecânico.

DEBORAH - (F.Q.) Comigo um cara desse ti-  
po não tinha vez. Mandava logo passear.

CORTE.

P.A. das duas.

NANÁ - Já fiz isso três ou quatro vezes, mas ele volta com a mesma cara e eu gosto dele...termina tudo na mesma. A única diferença é que depois de cada briga ele me traz um presente.

NANÁ BOTA O BRAÇO EM CIMA DA  
MESINHA QUE ESTÁ ENTRE AS DUAS,  
MOSTRANDO UMA PULSEIRA QUE TEM  
NO BRAÇO.

APROXIMAÇÃO até DET. do braço com  
a pulseira.

AFASTAMENTO até P.A. das DUAS.

NANÁ - Esta pulseira foi da última briga.

DEBORAH - (P.Q.) Será que isso é ouro?

NANÁ - Não duvido nada que seja, porque os brincos e a medalha que ele me deu antes, eu mandei examinar e ~~XXX~~ é ouro no duro.

DEBORAH - Mas então a pulseira também é. Ah que se eu agarrasse um otário desses, fazia uma briga de dois em dois dias. Ia me encher de joias e dinheiro.

CORTE.

P.P. de NANÁ.

NANÁ - Joias! Dinheiro! Não era isso o que eu queria. Há coisas muito mais valiosas que o dinheiro não dá.

DEBORAH DÁ UMA GARGALHADA GOSTOSA.

CORTE.

P.A. das DUAS.

DEBORAH - Ora francamente, Naná! Será que você pensa que eu vou me convencer que o dinheiro não lhe interessa? Não mesmo.  
*Vá contar isto a outra, Ceuzinho.*



APROXIMAÇÃO até P.A. de CAROLINA e RICARDO.

CAROLINA - Lúcia telefonou convidando você para terça feira, meu filho. É o aniversário dela. Você não deve faltar.

RICARDO - Mas de que jeito poderei ir, se não tenho roupa nem sapatos direitos e nem dinheiro pra comprar um presente pra ela?

CAROLINA - A mãe vai procurar dar o jeito, pode deixar.

RICARDO - Que é que a senhora vai fazer?

CAROLINA - Ainda não sei, mas seja lá como fôr, o jeito será dado. Você não pode, de maneira alguma, decepcionar uma menina como a Lúcia e nem desprezar o que ela representa para o seu futuro.

RICARDO - Por óra eu ainda estou pensando no presente, mãe.

CORTE.

P.P. de CAROLINA

CAROLINA - Eu sei, meu filho, mas enquanto isso, a mãe pensa no seu futuro. Que é que você gostaria de dar de presente a ela?

CORTE

P.A. de RICARDO, e CAROLINA.

**RICARDO LEVANTA PARA SAIR.**

RICARDO - Ah, não sei. Inda faltam três dias pra o aniversário. Depois a gente vê isso. Bem, mãe, eu vou andar que a turma deve estar à minha espera.

RICARDO VEM A CAROLINA E DÁ-LHE

UM BEIJO NA TESTA.

CAROLINA - Até logo, meu filho.

RICARDO - Tchau, mãe.

**RICARDO DÁ AS COSTAS PARA A CÂMERA E CAMINHA PARA A SAÍDA, AO FUNDO.**

ABASTAMENTO, até enquadrar RICARDO e a porta de saída.

CAROLINA - Veja se volta um pouco mais cedo hoje, Ricardo. Você tem se deitado tão tarde estas últimas noites...

RICARDO NÃO RESPONDE, MAS AO CHEGAR À PORTA, VIRA-SE E FAZ UM ACENO DE MÃO PARA A MÃE E SAI EM SEGUIDA.

APROXIMAÇÃO até P.A. de CAROLINA que fala, olhando para a porta de saída.

CAROLINA SACODE A CABEÇA COM TRISTEZA

CAROLINA - Como aquela perda deixou meu filho de cabeça virada! Ele diz que não tem amor porlela, que está preso apenas pelos sentidos, mas de qualquer forma está completamente desinteressado da outra que o ama tanto.

CAROLINA DEPOSITA O SEU TRABALHO NA MESINHA E SE LEVANTA DA CADEIRA.

CAROLINA - Eu vou botar qualquer coisa no penhor, para que ele não tenha nenhum pretexto de faltar à festa da pobresinha.

CAROLINA SE DIRIGE PARA A CÔMODA QUE ESTÁ NA PAREDE DO FUNDO, À DIREITA.

PAN. HOR. acompanhando CAROLINA até à cômoda. ELA

CORTE.

P.A. de CAROLINA, de costas, parada junto à cômoda.

CAROLINA METE A MÃO NO BOLSO DA SAIA, TIRA UM MOLHE DE CHAVES. ABRE A GAVETA DA CÔMODA E RETIRA UM PEQUENO COFRE DE MADEIRA OU DE COURO. PEGA NOVAMENTE

(CONT.) O CHAVEIRO, E VEM COM O  
COFRE PARA A MESINHA DA ESQUERDA,  
• À FRENTE DA CENA. DEPOSITA-O NA  
MESA E ESCOLHE UMA CHAVE PEQUENA  
DO CHAVEIRO.

PAN. HOR. acompanhando a volta de  
CAROLINA até a mesinha.

P.A. de CAROLINA

CAROLINA ABRE O COFRE, LEVA UM CHO  
QUE TERRIVEL E BOTA AS DUAS MÃOS  
NO PEITO, COMO QUE PARA SEGURAR O  
CORACÃO%

CORTE.

P.P. de CAROLINA, com o desespero  
no olhar.

AÚDIO - ACORDE VIOLENTO. ESPANTO TO  
TAL.

CAROLINA - Meu Deus, será possível que  
até isto? Que fiz eu para merecer tama  
nho castigo?!

CORTE.

DET. do COFRE vazio, aberto em cima  
da mesinha.

AFASTAMENTO até P.A. de CAROLINA.

• CAROLINA FECHA O COFRE, SEGURA-O  
NA MÃO, TENTA ANDAR MAS SENTE-SE  
TONTA E SE APOIA À CADEIRA. SENTA-  
SE COM ESFORÇO E TORNA A ABRIR O  
COFRE NO COLO.

AUDIO - ENTRA COM MÚSICA AGITADA EM  
B.G., FAZENDO TRANSIÇÃO.

DESFOQUE.

FOCALIZA em P.A. de RICARDO, sem  
casaco, à frente da cômoda, de  
costas, mexendo na gaveta.

CAROLINA - (F.Q.) (AFASTADA) Você queria alguma coisa, meu filho?

RICARDO FECHA BRUSCA E RÁPIDAMENTE A GAVETA DA CÔMODA, PARA UM MOMENTO E SE VIRA DE FRENTE PARA A CÂMERA, ESFORÇANDO-SE POR PARECER CALMO.

RICARDO - Não, mãe, é que... encontrei a chave em cima da cômoda e, por curiosidade, quiz espiar essa gaveta que a senhora traz sempre fechada a sete chaves. Mas a senhora chegou e me pegou com a boca na botija, antes que eu tivesse tido tempo de descobrir os seus segredos. (SORRI)

AUDIO - SOBE UM MOMENTO A MÚSICA EM FUNDO ATÉ VOLTAR A CENA ANTERIOR.

APROXIMAÇÃO até P.P. de RICARDO, sorrindo para a câmera.

DESFOQUE.

FOCALIZA em P.P. de CAROLINA na mesma posição anterior.

CAROLINA - E eu acreditei na mentira de meu filho, embora não tivesse a menor ideia de haver deixado as chaves em cima da cômoda. (PAUSA) Que horror, meu Deus! (CHORANDO) De que me serviu que ele salvasse o pai e se perdesse?!

CAROLINA PERMANECE UM MOMENTO OLHANDO PARA A CÂMERA, DEIXANDO AS LÁGRIMAS CORREREM.

AUDIO - MÚSICA DE PASSAGEM DE TEMPO.

FUSÃO com: P.M. do QUARTO de NANÁ, enquadrando NANÁ e DEBORAH.

PLUMINAÇÃO - LUZ DE 3 HORAS DA TARDE.

DEBORAH ESTÁ PRONTA PARA SAIR, VESTIDA EXAGERADAMENTE. SAÍDA CURTA E JUSTA. CORPO AO GOSTO, BEM DECOTADO.

(CONT.) ESTÁ SENTADA NOS PÉS DA  
CAMA, FUMANDO. NANÁ, SENTADA À  
FRENTE DA PENTEADEIRA, RETOCA AS  
PINTURAS. ESTÁ EM SALA DE BAIXO.

DEBORAH - Não demore muito, sinão nós  
vamos chegar depois da sessão começada  
e eu não topo esse negócio de ver pri  
meiro o fim e depois o princípio da fi  
ta.

NANÁ DESVIA O OLHAR EM DIREÇÃO  
AO DESPERTADOR.

APROXIMAÇÃO até P.A. de NANÁ que está  
quasi de costas para a câmara mas o seu  
rosto se reflete de frente no espelho da  
penteadeira. Em segundo plano, também no  
espelho, aparece DEBORAH.

NANÁ - Não sei por que essa pressa toda,  
se temos, ainda, quasi uma hora sobrando.

DEBORAH - (F.Q.) Eu sei que temos, mas  
até que você termine as suas pinturas,  
escolha o vestido que vai botar, calce  
os sapatos e arrume os cabelos, essa ho  
ra se vai toda e não deixa rastro.

NANÁ SEGURA UM VIDRINHO EM CIMA  
DA PENTEADEIRA, LEVANTA-O À ALTU  
RA DA CABEÇA PARA VÊ-LO MELHOR E  
TORNA A COLOCÁ-LO NA PENTEADEIRA.

NANÁ - Não tenho mais nenhum pingão de  
brilhantina líquida para pôr nas pálpe  
bras. Ia comprar ontem e me esqueci.

CORTE.

P.A. de DEBORAH sentada na cama.

DEBORAH - Se você quer eu tenho no meu  
quarto. Posso ir buscar.

AFASTAMENTO até enquadrar também NANÁ.

NANÁ SE VIRA NA BANQUETA E FICA

DE FRENTE PARA A CÂMERA.

NANÁ - Você quer fazer esse favorsinho pra mim?

DEBORAH LEVANTA

DEBORAH - Vou, sim.

NANÁ - Não posso passar sem uma gordurinha nas pálpebras. Dá brilho. Fica bonito.

DEBORAH SAI, ABRINDO E FECHANDO A PORTA. NANÁ VOLTA-SE NOVAMENTE PARA O ESPELHO E ENQUANTO SE SE ARRUMA VAI CANTAROLANDO UMA CANÇÃO QUALQUER. (A NOITE DO MEU BEM, POR EXEMPLO)

APROXIMAÇÃO até P.A. de NANÁ.

NANÁ - Hoje, eu quero a rosa mais linda que houver, quero a primeira estrela que vier, para enfeitar a noite do meu bem; hoje, eu quero paz de criança dormindo, quero abandono de flôres de abrindo, para enfeitar a noite do meu bem. Quero a alegria de um barco voltando, quero a...

CONTRA REGRA - BATIDAS DISCRETAS NA PORTA DO QUARTO.

NANÁ CESSA AUTOMATICAMENTE DE CANTAR AS PRIMEIRAS BATIDAS.

NANÁ - Ué! Quem pode ser a esta hora? Deborah não ia bater na porta. Entrava direto.

CONTRA REGRA - NOVAS BATIDAS UM POUCO MAIS FORTES.

NANÁ - (forte) Já vai.

NANÁ LEVANTA DA PENTEADEIRA E VEM

AO GUARDA ROUPA.

PANORÂMICA acompanhando NANÁ até o guardaroupa.

TIRA UM PEGNOIR DE DENTRO DO GUARDA

ROUPA, ENFIA E CAMINHA PARA A PORTA.

PANORÂMICA acompanhando NANÁ até a PORTA.

CORTE.

P.P. de NANÁ.

NANÁ ABRE A PORTA. FICA PARADA, OLHAN

DO COM EXTRANEZA PARA FORA.

CAROLINA - (F.Q.) Boa tarde.

NANÁ - (desconfiada) Boa tarde. (Pausa) Que quer?

CAROLINA - (F.Q.) Falar com a senhora.

NANÁ - Comigo?! Não creio. Acho que o correio lhe botou errado na minha porta. A senhora sabe quem sou eu?

CAROLINA - (F.Q.) Sei. Você não é Naná?

NANÁ - (Pausa) Sou. (Pausa) Entre. Já me

AFASTAMENTO até P.A. de NANÁ.

NANÁ RECUA DOIS PASSOS E CAROLINA

ASSOMA À PORTA, CHEGANDO A SER VIS

TÁ MAS SEM ENTRAR, PRÓPRIAMENTE.

NANÁ - A senhora já me conhecia?

CAROLINA - (Amável e suave) Pessoalmente não, mas já falamos algumas vezes pelo telefone.

NANÁ - É estranho, eu não tenho a menor lembrança da sua voz. (TOM) Mas se quer falar comigo, entre. É melhor entrar do que ficar no corredor.

CAROLINA - Obrigada.

AFASTAMENTO até P.M. da cena.

CAROLINA AVANÇA MAIS UM PASSO.  
NANÁ APONTA-LHE AS DUAS CADEIRAS  
DA ESQUERDA. ELA CAMINHA PARA A  
QUE FICA EM PRIMEIRO PLANO. SENTÁ-SE.  
NANÁ FECHA A PORTA E VEM AO ENCON-  
TRO DELA, DEBRUÇANDO-SE NAS COSTAS  
DA CADEIRA QUE FICA EM SEGUNDO PLA-  
NO. (CAROLINA VESTE GOLA DE RENDA,  
BOLSA DE BOTA E CHAPÉO MÉDIO COM  
FLORES, E UM VÉO AMARRADO EM BAIXO  
DO QUEIXO).

NANÁ - Afinal... quem é a senhora?

CAROLINA - Sou a mãe de Ricardo.

AUDIO - ACÓRDE SE GRANDE SURPREZA

CORTE.

P.P. de NANÁ, mostrando a sua extra-  
nheza.

NANÁ - (Depois de pausa, desconfiada)

Bem, mas... que quer aqui?

CAROLINA - (P.Q.) Preciso muito da senho-  
ra.

NANÁ - De mim? Não posso crer.

AFASTAMENTO até enquadrar uma parte  
do rosto de CAROLINA em primeiro pla-  
no, compondo com NANÁ em segundo.

CAROLINA - Preciso, sim e a senhora vai  
me ajudar.

NANÁ - (SORRINDO, IRÔNICA) Pelo que eu vejo  
a sua família, inteira, resolveu se mistu-  
rar na minha vida.

CAROLINA - Tem razão. Primeiro foi meu ma-  
rido, depois meu filho e agora sou eu.  
É só por causa de meu filho que eu estou  
aqui. Quero dizer à senhora...



JAN. VERT. subindo ao braço de NANÁ e mostrando a pulseira, continuando a subir e mostrando a medalha no peito e indo um pouco mais acima para mostrar os brincos de pingente.

CAROLINA - (F.Q.) Joias sem grande valor material, mas que para mim valiam muito pelo seu valor estimativo. Foram presentes de casamento que recebi de meu pai, meu avô e meu marido.

AFASTAMENTO até P.A. das DUAS.

NANÁ - (Impaciente) Eu já disse que nunca pedi nada a êle.

CAROLINA - Eu sei e não estou reclamando. Nem é por causa das joias que estou aqui.

CAROLINA SE DEBANTA E VAI SE COLOCAR POR TRAZ DE NANÁ, SEGURANDO-A PELOS BRAÇOS.

CAROLINA - Enquanto meu marido desviava para a senhora todo o seu ordenado, deixando-me nos maiores trabalhos e embaraços, eu sabia de tudo e calava, mas agora é diferente. Agora é de meu filho que se trata. É da sua salvação, entende?

NANÁ DÁ UM SAFANÃO COM O CORPO PARA SE DESPRENDER DAS MÃOS DE CAROLINA, QUE A DEIXA LIVRE IMEDIATAMENTE MAS PERMANECE ATRAZ DELA.

APROXIMAÇÃO até P.P. de NANÁ.

NANÁ LEVANTA A CABEÇA PARA TRAZ COM ARROGÂNCIA.

NANÁ - Vocês, mães, são muito engraçadas. Os filhos têm sempre a culpa das artes que os

↓ aqui

AFASTAMENTO até P.A. das DUAS

CAROLINA VOLTA A SEGURAR NÂNÁ PELOS OMBROS, FALANDO-LHE AO OUVIDO, SUAVEMENTE.

NÂNÁ - (CONT.) anjinhos de vocês fazem. Eles nunca são culpados de nada.

CAROLINA - Ouça, por favor: você não quer praticar um ato de bondade na sua vida? (Pausa) Responda, Nâná.

NÂNÁ - (amarga) Acha que vale a pena?

CAROLINA - (suave) Vale. Afianço-lhe que vale, minha filha.

CORTE.

P.P. de NÂNÁ, numa expressão de deslumbramento. Pausa grande.

NÂNÁ - (profundamente emocionada) Diga... diga outra vez "minha filha", por favor.

CAROLINA - <sup>(F.O)</sup> Digo, sim, por que não? Vale a pena, sim, "minha filha".

NÂNÁ - (emocionada até às lágrimas) Nunca... nunca ninguém me chamou assim.

AFASTAMENTO até entrar bem em quadro o rosto de CAROLINA.

CAROLINA - Não, minha filha? Mas... e sua mãe?

NÂNÁ - Não cheguei a conhecer. Acho que morreu quando eu nasci, nem sei.

CAROLINA - (sincera) Foi pena! Talvez ela conseguisse salvar você.

NÂNÁ - Hoje acredito.

NÂNÁ SE DESPRENDE DELICADAMENTE DE CAROLINA, ATRAVESSA A CENA E SENTA-SE À PENTEADEIRA.

PAN. HOR. acompanhando NÂNÁ a penteadeira.

... IRAR OS BRINCOS NO

CORTE.

P.P. de NANÁ tirando as joias, vendo-se CAROLINA, através do espelho.

CAROLINA - Que está fazendo?

NANÁ - Tirando as suas joias para lhe devolver.

CAROLINA - Mas eu já disse que não vim aqui por causa delas.

NANÁ - Não importa. Elas são suas e eu quero de-las.

CAROLINA - Escolha uma, então.

NANÁ - Não quero. Faço questão de devolver tudo. Seu filho e suas joias.

CORTE.

P.P. de CAROLINA, o olhar brilhante de felicidade.

CAROLINA - Meu Deus!... Será mesmo verdade de que você vai deixá-lo? Nem sei de que maneira possa agradecer-lhe uma bondade tão grande!

CORTE.

P.P. de NANÁ.

NANÁ - Dizendo "minha filha" mais uma vez. Nunca ninguém me chamou assim e talvez nunca mais alguém torne a me dizer isto. É tão bom ouvir! Tão bom! Não pensei que fosse tanto!

CORTE.

P.A. de CAROLINA que se levanta.

CAROLINA VAI AO ENCONTRO DE NANÁ,  
PENTEADEIRA.

PAN. HOR. acompanhando CAROLINA até a penteadeira.

CORTE.

CORTE.

P.P. de NANÁ e CAROLINA, ATRAVÉS do  
ESPELHO, CAROLINA ENCOBRANDO A CABEÇA  
POR TRAZ DE NANÁ E PALANCO -LHE DOCE  
MENTE AO OUVIDO.

CAROLINA - Minha filha! Minha filha! Mi  
nha filha!

NANÁ CERRA OS OLHOS ENLEVADA,  
SORRINDO FELIZ

NANÁ - Estando num balbúcio, com os  
olhos fechados) Minha filha! Minha filha!

AFASTAMENTO até P.A. de NANÁ e CAROLINA.

CAROLINA CORRIGE A POSIÇÃO, AFAGA  
OS CABELOS DE NANÁ QUE SE LEVANTA,  
VIRASSE PARA A OUTRA, ABRE-LHE A  
BOLSA E COLOCA NELA AS JOIAS.

NANÁ - Agora vá embora. Amanhã, quando  
seu filho vier, eu já estarei longe daqui.

CAROLINA - Vai para a Colombia?

NANÁ - Acho que sim. E sabe por que vou?  
Porque se ficasse aqui, talvez não tivesse  
forças para mandar embora o seu filho.

CAROLINA - Pois bem, se resolver ir, de  
verdade, avise-me a hora do seu embarque.  
Você sabe o meu telefone...

NANÁ - Sei, mas por que a senhora quer  
que lhe avise? Para ter a certeza de que  
eu fui embora?

CAROLINA - Não. Para que eu vá ao aéroport  
to, levar-lhe o meu beijo de despedida.

CORTE.

P.P. de NANÁ, maravilhada

NANÁ - É verdade?! A senhora não está me  
deixando? A senhora teria coragem de fa  
zer isto?

CORTE.

P.A. das DUAS.

CAROLINA - E por que não, minha filha?  
O seu gesto merece muito mais.

ÁUDIO - MUSICA GRANDIOSA

ENSÃO com: P.M. de SET de AEROPORTO,  
frente à "borboleta" que dá passagem  
para o campo de aviação. Há uma fi-  
la de seis ou oito passageiros, mu-  
lheres e homens, todos de valise ou  
bolsa de viagem na mão. Naná está de  
"tailleur" escuro, boina e uma fras-  
queira na mão.

ÁUDIO - FAZ SUCESSÃO DE RUIDOS DE AERO-  
PORTO.

Há um funcionário fardado junto à  
"borboleta", controlando a passagem.

NANÁ ESTÁ BASTANTE AGITADA, PRO-  
CURANDO, COM OS OLHOS, PARA UM  
E OUTRO LADO, ALGUEM QUE ESTÁ  
CUSTANDO A CHEGAR. POR VEZES,  
CHEGA A VIRAR COMPLETAMENTE O  
CORPO E SAIR DE CENA.

VOZ MASCULINA - (ao alto-falante) Senhores  
passageiros da Transocean Air Lines, para  
Lima, Guaiquil e Bogotá, portadores de  
fichas verdes, queiram embarcar. Boa via-  
gem.

CORTE.

P.P. de NANÁ que se vira para a  
câmera,

A FILA COMEÇA A ENTRAR PARA  
O CAMPO. NANÁ SAI PARA OLADO,  
NUNCA PROCURANDO CAROLINA.

NANÁ SUBSTITUI A SUA EXPRESSÃO DE  
TRISTEZA POR UM RÍTUS DE AMARGOR  
NA, ACREDITANDO-SE EN-  
... OS LÁBIOS, EXTREME OS

NANÁ - É sempre assim que elas fazem. Quando precisam de nós, fingem esquecer a nossa condição e nos tratam com falsa ternura. (mais amarga) Quando se vêm ser vidas, esquecem tudo e voltam a nos desprezar.

HÁ UMA PAUSA. FUNDO DESPREZO.

NANÁ - Humanidade podre!

MÃO MASCULINA INVADE O CAMPO, TOCANDO O OMBRO DE NANÁ PARA DESPERTÁ-LA.

AFASTAMENTO até P.A. de NANÁ, enquadrando o funcionário fardado que estava junto à "borboleta".

FUNCIÓNARIO - A senhorita precisa andar depressa. Os outros passageiros já estão embarcando.

NANÁ SE VOLTA PARA ELE, ABANA LENTA E AFIRMATIVAMENTE A CABEÇA. PARA UM INSTANTE COM OS OLHOS PERDIDOS NO INFINITO E DEPOIS PARECE ACORDAR. FECHA O ROSTO COM UMA EXPRESSÃO DE DUREZA, LEVANTA A CABEÇA ALTIVA E PASSA A BORBOLETA, SUMINDO-SE PELO PORTA DO FUNDO, RESOLUTAMENTE.

CORTE.

PROJETOR - FILME DE AVIÃO GRANDE, pronto para sair, com a hélice em movimento. Começa a se movimentar na pista.

CORTE.

P.A. de um SET do INTERIOR DE UM AVIÃO, enquadrando NANÁ sentada olhando, triste, sem ver.

DOIS OU TRES DOS PASSAGEIROS QUE ESTAVAM NA FILA DE EMBARQUE, DEVEM FIGURAR NO AVIÃO, NENHUM, PORÉM, AO LADO DE NÂNÁ QUE DEVE ESTAR SÓSINHA.

ÁUDIO - RUIDO DE MOTOR DE AVIÃO, OU VIDO DE DENTRO DO APARELHO.

APROXIMA-SE UM COMISSÁRIO FARDA DO E PARA LADO DE NÂNÁ.

COMISSÁRIO - Passageira Nâná... será a senhora, por acaso?

NÂNÁ, VISIVELMENTE ABATIDA, LEVANTA OS OLHOS PARA O COMISSÁRIO, ABANDONANDO AFIRMATIVAMENTE A CABEÇA.

NÂNÁ - Sim...

COMISSÁRIO - Uma senhora, que chegou atrasada ao aeroporto, pediu, com o maior empenho que fizéssemos chegar este pacotinho às suas mãos.

NÂNÁ, COMO QUE IMPULSIONADA POR UMA MOLA, MUDA IMEDIATAMENTE DE EXPRESSÃO.

NANA - (radiante) Obrigada.

ÁUDIO - MUSICA BONITA O COMISSÁRIO SAI DE QUADRO. NÂNÁ FICA OLHANDO UM INSTANTE O PACOTE QUE TEM NAS MÃOS, SEM SABER SE O ABRE OU ESPERA AINDA. COMEÇA, FINALMENTE A DESEMBRULHAR O PACOTINHO.

CORTE.

P.P. de NÂNÁ.

NÂNÁ ENCONTRA UM CAIXA PEQUENA. A CAIXA ESTÁ A PULSEIRA DE UM AVIÃO PEQUENO. LEVANTA

(CONT). LEVANTA-A PARA QUE SEJA VISTA, MAS LOGO VOLTA A COLOCÁ-LA NA CAIXA PARA APANHAR O CARTÃO. HÁ UMA PAUSA EM QUE ELA LÊ, VISIVELMENTE EMOCIONADA. JUNTA O CARTÃO AO PEITO E TORNA A OLHAR PARA QUE ESTÁ ESCRITO.

NÂNÁ - (repetindo o que está escrito)

para a "minha filha", com o meu beijo  
mais

NÂNÁ, COM O OLHAR, JUNTA O CARTÃO AOS LÁBIOS POR UM MOMENTO. BAIXA-O E PERMANECE COM O OLHAR PERDIDO, EXPRESSÃO DE FELICIDADE.

CORTE.

ÁUDIO - SOBE A MÚSICA BONITA.

G.P. de NÂNÁ, com os olhos inundados de lágrimas e um sorriso de felicidade.

CORTE.

PROJETOR - FILME DE AVIÃO EM VOO, SUMINDO-SE NO HORIZONTE.

ESCURECIMENTO.

ÁUDIO - TEMA DA HISTÓRIA

FUSÃO COM

SLIDES

- 1) Acabamos de apresentar
- 2) NÂNÁ PEDIA TERNURA
- 3) Com (BIENCO)
- 4) SUITE (WALMOR)
- 5) História e realização de  
ÉRICO GRAMER.

ÁUDIO - DISSOLVE.